

MÚSICA,
EDUCAÇÃO E
PROJETOS SOCIAIS

© dos autores
1ª edição 2014

Direitos reservados desta edição:
Tomo Editorial Ltda.

A Tomo Editorial publica de acordo com suas linhas e conselho editoriais que podem ser conhecidos em www.tomoeditorial.com.br.

Série “Educação Musical e Cotidiano”

Coordenação:
Jusamara Souza

Editor:
João Carneiro

Diagramação:
Krishna Chiminazzo Predebon
Tomo Editorial

Revisão:
Mônica de Curtis Boeira

Capa:
Atelier @arte, sobre desenho de Maria da série “Marianas”

S96m Souza, Jusamara.
Música, educação e projetos sociais. / Jusamara Souza e outros.
Porto Alegre : Tomo Editorial, 2014.

168 p.

ISBN 978-85-86225-86-4

(Série Educação Musical e Cotidiano, v. 3)

1. Música - Ensino. 2. Educação Musical. 3. Projetos Sociais. I. Kleber, Magali. II. Nascimento, Antônio Dias. III. Freitas, Maria de Fatima Quintal de. IV. Weiland, Renate Lizana. V. Maciel, Edineiram Marinho. VI. Fialho, Vania Malagutti. VII. Título.

CDU 78 : 37

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Pública do Estado do RS, Brasil)

Tomo Editorial Ltda. Fone/fax: (51) 3227.1021
tomo@tomoeditorial.com.br www.tomoeditorial.com.br
Rua Demétrio Ribeiro, 525 CEP 90010-310 Porto Alegre RS



série

Educação
Musical e
Cotidiano

MÚSICA, EDUCAÇÃO E PROJETOS SOCIAIS

Jusamara Souza
Magali Kleber
Antônio Dias Nascimento
Maria de Fatima Quintal de Freitas
Renate Lizana Weiland
Edineiram Marinho Maciel
Vania Malagutti Fialho

TOMO
EDITORIAL

Porto Alegre, 2014



**Universidade Federal do
Rio Grande do Sul**

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor

Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Extensão

Sandra de Deus

Programa de Extensão “Música, Cotidiano e Educação” –

PROEXT/2010-MEC/SESU

Coordenação

Jusamara Souza

Esta obra foi editada como resultado do Programa Música
Cotidiano e Educação que contou com o apoio do Edital
PROEXT/2010 – SESU / MEC – UFRGS / PROEXT.

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical <i>Jusamara Souza</i>	11
Música e projetos sociais <i>Magali Kleber</i>	27
Projetos sociais e educação <i>Antônio Dias Nascimento</i>	51
Música e projetos sociais e comunitários: o que as publicações da ABEM têm revelado? <i>Maria de Fatima Quintal de Freitas e Renate Lizana Weiland</i>	63
A música como fator de integração social no sertão da Bahia <i>Edineiram Marinho Maciel</i>	95
Entre a música e a escola: um relato de pesquisa em projetos sociais de curta duração <i>Antônio Dias Nascimento</i>	109
Ser professor de música em projetos sociais: aspectos da formação e da atuação <i>Vania Malagutti Fialho</i>	123
Projetos comunitários e sociais: como construir planos de ação <i>Maria de Fatima Quintal de Freitas</i>	137
SOBRE OS AUTORES	161

Apresentação

Este livro apresenta reflexões e resultados de pesquisas sobre música em projetos sociais. De autoria coletiva, a obra destaca temas centrais de uma educação musical nesse campo que são de interesse para outras áreas de formação. A ideia do livro surgiu quando enviamos a proposta de um simpósio intitulado *Vozes da periferia: o papel social da música nas culturas juvenis* para o VII Encontro Regional Latino-Americano organizado pela ISME (International Society of Music Education) e sediado em Buenos Aires, Argentina, em 2009. O objetivo do nosso simpósio era discutir a música nas culturas jovens marginalizadas, trazendo exemplos e experiências da realidade brasileira que se orientam na perspectiva da superação da heteronomia; participaram dos debates Magali Kleber, Antônio Dias Nascimento, Vania Malagutti Fialho e Jusamara Souza. Por vários motivos, não pudemos estar presentes no Encontro Regional, mas mantivemos o interesse em continuar discutindo pontos comuns em nossos trabalhos.

Em 2011 retomamos a ideia de apresentar um simpósio na VIII Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical e I Conferência Regional Pan-Americana de Educação Musical, realizada em Tabasco, no México. Nessa apresentação, nos dedicamos à análise das questões juvenis presentes nas periferias dos grandes centros urbanos, tais como as experiências de desemprego, preconceito social e racial; as precárias condições de moradia, saúde e educação e, ainda, os problemas relacionados ao narcotráfico e ao crime. Mostramos como os movimentos sociais se organizam e aparecem como alternativas, destacando a presença da música em ações comunitárias. A boa acolhida do tema e os debates durante o evento mostraram mais uma vez a importância da temática para os educadores musicais.

Desde então, fomos desenhando o formato do livro e os tópicos que cada autor(a) abordaria. No caminho, nos encontramos com outros autores, como Maria de Fatima Quintal de Freitas e Renate Lizana Weiland, as quais se agregaram ao projeto trazendo importantes contribuições para o livro. E, posteriormente, ainda tivemos a participação de Edineiram Marinho Maciel.

Nos últimos vinte anos, alguns setores da sociedade organizada vêm desenvolvendo ações voltadas para a educação dos marginalizados – ou em risco de o serem –, sobretudo crianças e jovens. Os chamados projetos sociais são tentativas de reorientar os setores sociais que não conseguiram ter espaço na ordem moderna.

A aglomeração da população em cidades, fenômeno social acentuado, entre outros fatores, pela revolução industrial, redundou no estabelecimento de novas formas de viver, formalizadas, estatuídas, diferentes da forma comunitária, informal e consuetudinária. Diante disso, os sociólogos sempre estiveram muito preocupados com o aperfeiçoamento das instituições às quais eles atribuíam funções de controle social, tais como a escola, a família, a religião e o Estado, com todos os seus aparatos disciplinadores. Contemporaneamente têm sido criados outros mecanismos tanto de repressão mais ostensiva aos considerados anômicos, como de incentivos a ações mais ligadas às ideias de educação ou de inclusão social.

A marca mais temida dessa situação de anomia generalizada é o grau de dissociação em que se encontram as pessoas que foram excluídas do processo de organização social moderno. Sem moradia digna, sem emprego – ou outros meios dignos de sobrevivência –, sem acesso à educação, sem assistência à saúde e sem poderem vislumbrar um futuro melhor, essas pessoas se veem ameaçadas em sua condição humana. Algumas experiências exitosas de reorientação de crianças e jovens valeram-se da prática da música. A música tem sido capaz de promover a sociação entre crianças e jovens envolvidos nos projetos sociais. Não se trata de entretenimento apenas, mas de prática educativa concreta, por meio da qual sujeitos desenvolvem as suas subjetividades e aproximam-se entre si.

Ao longo dos três primeiros capítulos (de Jusamara Souza, Magali Kleber e Antônio Dias Nascimento, respectivamente), procuramos explicar música como uma prática social. Defendemos que a música resulta da relação entre as pessoas, ainda que elas não tenham entre si proximidade imediata. Assim a música se materializa e ganha sentido na relação social. O alcance do músico não está no quanto ele é capaz de produzir para si próprio, mas no reconhecimento que recebe por parte dos outros, na maioria das vezes seus desconhecidos. Vivenciar a música coletivamente coloca indivíduos isolados em interação: pode abri-los uns para os outros e até mesmo sociá-los.

No Brasil existem diversas pesquisas sobre projetos sociais envolvendo a música em diferentes formas, como canto, orquestras e bandas. O quarto capítulo, escrito por Maria de Fatima Quintal de

Freitas e Renate Lizana Weiland, apresenta uma revisão da bibliografia disponível no Brasil a respeito do tema.

Para que se entenda como é a prática musical em projetos sociais, o quinto (de Edineiram Marinho Maciel) e o sexto (de Antônio Dias Nascimento) capítulos mostram de que forma a música está presente nos projetos sociais, com que justificativas e expectativas. Apresentamos alguns exemplos contemplados nos relatos de pesquisas para oferecer uma amostra dos projetos proporcionados para crianças e jovens.

O sétimo capítulo, de Vania Malagutti Fialho, busca compreender o lugar do educador musical, assim como de educadores de outras áreas do conhecimento que estejam envolvidos em projetos sociais. Para tanto, o texto procura explicitar que compromissos os profissionais devem ter com a condição social das crianças e jovens com os quais trabalham.

Por fim, diante das demandas e dificuldades dos profissionais que atuam nessa área, o oitavo capítulo, de autoria de Maria de Fatima Quintal de Freitas, apresenta uma proposta de como elaborar projetos comunitário-sociais e como construir planos de ação.

Sem a pretensão de esgotar as temáticas aqui abordadas, o livro tem como tarefa pensar sobre a música em projetos sociais realizados em diferentes contextos. O objetivo é disponibilizar um material sistematizado para profissionais que lidam com o tema, em escolas, ONGs, abrigos ou centros de internação. O livro é dirigido a estudantes e professores dos cursos de licenciatura em música, profissionais da educação, oficinairos e agentes culturais.

Cabe destacar o apoio do Ministério da Educação (MEC/Sesu), que, através do Edital Proex-2010/UFRGS/PROEXT, permitiu a edição deste livro, integrante de uma coleção de cinco títulos voltados para a formação de professores e o ensino de música. Esperamos assim poder divulgar de forma qualificada os resultados dos projetos de extensão que realizamos integrados à produção científica no âmbito da pesquisa.

Os autores